



MEMÓRIA, ATIVISMO E REDES: OS USOS DA HISTÓRIA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E A CONSTRUÇÃO DE FEMINILIDADES NO INSTAGRAM

Eixo Comunitário:

Movimentos Sociais, Gênero e sexualidade

Fernanda Janaína Dantas Lopes
Mestranda em Universidade Regional do Cariri
E-mail: fernanda.lopes@urca.br

Orientador: Cícero Joaquim dos Santos
Universidade Regional do Cariri
E-mail: joaquim.santos@urca.br

RESUMO: A velocidade com que a sociedade moderna transita por metamorfoses é de fato assombrosa. Entre estas, podemos observar como as transformações na comunicação tem sido cada vez mais intensas e o campo da história não se isenta de tais mudanças. Ao contrário, ele se conecta diretamente com a ampliação das formas de acesso, produção e circulação do conhecimento histórico. Assim, é evidente quão a ascensão da história pública e a difusão das mídias digitais abriram alas para novas vozes, práticas e linguagens, especialmente no que tange à narrativa de grupos marginalizados, como as mulheres e LGBTQIA+. Isso posto, as redes sociais têm se tornado um terreno fértil para disputas de poder, memória, representações de gênero e ativismos políticos. Dentre essas redes, o Instagram destaca-se não apenas como espaço de socialização, mas também como uma arena de produção e circulação de narrativas históricas e tensões sociais. É possível encontrar variados perfis ligados aos movimentos feministas e coletivos antirracistas utilizando a plataforma para rememorar personagens, datas, eventos e conceitos relacionados à história das mulheres. Eles também fazem uso para influir no debate político contemporâneo, se posicionar e por vezes até questionar as diversas perspectivas de feminilidades impostas desde a tenra idade, as quais constituem padrões de comportamentos, de realizações, de aparências estéticas e até mesmo de posicionamento social, padrões esses que hoje são cotidianamente questionados e reformulados através das relações que estabelecemos nas redes e fora delas. Estes posicionamentos têm contribuído para a construção de uma memória coletiva alternativa àquela tradicionalmente veiculada pelas instituições oficiais e pela historiografia clássica, questionando a diegese social daquilo que se refere ao feminino e a construção dos papéis atribuídos às mulheres ou ainda aprofundando as análises já conhecidas. Este trabalho propõe analisar como alguns perfis utilizam a história das mulheres como ferramenta de engajamento político e disputa simbólica. A partir da análise de postagens de páginas como @feminismos.plurais, @historiadorxslgbtqi, @institutomariellefranco, @amb_feministas, @dedaaladim e @loucurasdahistoria, o estudo

Comentado [JdS1]: Vc se refere à história das relações de gênero ou história das mulheres ?

Comentado [JdS2]: Das mulheres ou das relações de gênero. Não usamos a ideia de história de gênero.



busca investigar os usos públicos da história nas redes sociais, analisando as estratégias narrativas, visuais e discursivas na articulação estabelecida entre passado e presente em derredor de lutas feministas e da construção dos discursos narrativos sobre a história de mulheres e na produção de conteúdo feita por elas. Arelada a esta pesquisa está a necessidade de realizar uma análise comparativa dos perfis mencionados, os quais foram escolhidos por sua estreita conexão com o tema em pauta. Cumpre ressaltar que tal relevância é medida de maneira subjetiva, tendo em vista o alcance que esses perfis lograram junto ao público, o qual, na maioria das vezes, não se compõe da comunidade acadêmica, mas sim de um conjunto de admiradores leigos do saber histórico, ou estudantes que se preparam para adentrar os templos do saber universitário. Tal fato legitima ainda mais a importância de compreender como essa história vem sendo tecida, pois, com vistas a tornar a narrativa histórica cativante aos olhos do público, é necessário preservar os paradigmas que erigem a história como ciência. A pesquisa insere-se, portanto, na interseção entre história pública, estudos de gênero e comunicação digital, e busca compreender os sentidos atribuídos à história no contexto das redes sociais, bem como as potências e limites dessas práticas na formação da memória histórica e da consciência crítica.

Palavras-chave: História de Gênero; mídias digitais; Instagram; feminilidades; construção de narrativas; e História das Mulheres.

Comentado [JdS3]: Mudar.